

III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA

OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA



O sistema carcerário no Brasil.

Autor(res)

Mercês Ferreira Da Silva Pereira
Eduardo Augusto Gonçalves Dahas
Marcos Paulo Andrade Bianchini
Marcus Vinicius Pimenta Lopes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

Pena privativa de liberdade é pena de prisão. hoje em dia, quando falamos em direito penal, passa por nossas cabeças a própria pena, mas nem sempre foi assim a prisão como pena é algo relativamente recente no direito entre o final do Século XVIII e XIX. Claro que existia prisão, mas ela tinha um outro caráter era manter o acusado ou investigado sobre o controle do estado até a junção dele, até ele ser submetido ao interrogatorio, interrogatorio de inquisição religiosa e estatal. O interrogatorio era sobre tortura. A lugares insalubres, sem iluminação, sem condições de higiene. As masmorras são exemplos destes modelos de cárcere infectos nos quais os presos adoeciam e podiam morrer antes mesmo de seu julgamento e condenação, isso porque, as prisões, quando de seu surgimento, se caracterizavam apenas como um acessório de um processo punitivo que se baseava no tormento físico.

Objetivo

Não parece, mas a prisão como punição para quem comete crime é algo recente ela veio nas construções como algo democrático e humano. A pena de prisão é uma pena humana, não é de trabalho forçado e sem mutilação e execução, supostamente é uma pena que se preocupa com a dignidade humana seria uma pena voltada para a justiça.

Material e Métodos

O presídio tem se tornado a escola do crime, sabemos que no estado brasileiro não tem prisão perpétua e nem a pena de morte, sabemos que um dia o preso ele vai retornar ao convívio social e de que maneira que nós queremos que ele retorne ao nosso convívio. Se é de uma maneira mais violenta daquele entrou, estamos no caminho certo. Relatos de alguns ex-presidiários é que primeira coisa quando chegam em um presídio com superlotação se tem a impressão de que está sendo enterrado vivos. A superlotação chega a ponto de colocar enquanto presos em condições que a mente humana pensa que não vai suportar. E infelizmente um dos maiores problemas dos sistemas prisional é a superlotação. Apesar da diminuição da população carcerária durante a pandemia, o Brasil se manteve na mesma posição do ranking de países que mais prendem no mundo, o Brasil

III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA

OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA



ainda ocupa a 3ª posição.

Resultados e Discussão

A lei é muito clara ela diz que a pena privativa de liberdade deve ser usada em casos de crimes de violência de crimes que há um risco à vida se essa legislação realmente fosse cumprida pelos juízes, teríamos número infinitamente menor de pessoas presas acusadas de tráfico de drogas. O sistema penitenciário no Brasil é um grande funil, funil que tem uma grande entrada gigantesca e uma saída de diminuta, o Estado prende uma quantidade enorme de pessoas em espaços com salubridade e inadequados assim sendo, o artigo 5º, XLIX, da CRFB/198813, prevê que “é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral”. O respeito à integridade física e moral é algo primordial, cabendo ao Estado, promover a proteção desta garantia fundamental.

Conclusão

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Que o direito de todos os indivíduos sejam respeitados e garantidos sem distinção de natureza.

Referências

<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/05/17/com-322-encarcerados-a-cada-100-mil-habitantes-brasil-se-mantem-na-26a-posicao-em-ranking-dos-paises-que-mais-prendem-no-mundo.ghtml>

<https://www.espen.pr.gov.br/Pagina/historia-das-prisoas-e-dos-sistemas-de-punicoes>